

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT03.004

AS CONTRIBUIÇÕES DE CONFÚCIO NA EDUCAÇÃO E POLÍTICA: REFLEXÕES PARA CONTEMPORANEIDADE

Ana Cristina Correia Ouro¹

Anne Emanuelle Cipriano²

Sandra Lúcia Amorim Gomes³

RESUMO

De acordo com Confúcio, *aprender é uma experiência que se pratica e compartilha com os outros*, e a educação se constitui como a mais perfeita forma pela qual as pessoas podem ser transformadas. Para ele, o papel da educação seria o de ajudar a moldar as pessoas, possibilitando a construção de valores e entendimentos éticos em prol de uma cidadania democrática. O objetivo deste trabalho é o de suscitar reflexões sobre educação e política sob a perspectiva de Confúcio; assim como ressaltar as suas contribuições para a constituição de um sistema social através da ética. A metodologia adotada é uma revisão narrativa da literatura acerca de artigos publicados nas áreas de Educação, Filosofia, Ciências Humanas e Sociais disponíveis nas bases de dados: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online – SciELO e Portais de Educação On-line que versam sobre as contribuições de Confúcio para a Educação e Política. Foram selecionados para análise e construção deste

- 1 Graduada em Psicologia – Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental/Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial e Mestra em Ciências das Religiões – Universidade Federal da Paraíba – UFPB – E-mail: anaouro.psic@gmail.com
- 2 Doutoranda em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações – Universidade de Brasília – UnB – E-mail: anneapsi13@gmail.com
- 3 Mestra em Gestão Empresarial, UNIFBV – PE – E-mail: psisandraamorim@gmail.com

trabalho: 07 (seis) artigos de revisão de literatura; 01 (uma) dissertação de mestrado; 6 (seis) livros e 04 (quatro) matérias em formato de artigos publicados em portais de educação e/ou revistas eletrônicas. Como resultados, destacamos que Confúcio estabeleceu um vínculo constante entre a educação e o poder político, já que era apenas através da primeira, que se poderia ter acesso à segunda. Espera-se que este trabalho, propicie reflexões sobre temas importantes que Confúcio tanto apregoou, como: educação, ética, justiça social e benevolência. Espera-se ainda, que possa contribuir com o meio acadêmico e provocar novos estudos nas áreas de Educação, Filosofia, Ciências Humanas e Sociais.

Palavras-Chave: Confúcio, Educação, Política, Ética.

INTRODUÇÃO

O Mestre disse: “É por retomar o antigo que se aprende o novo, e assim nos tornamos mestres”
(Confúcio - Os Analectos, 2: 11)

A palavra Educação induz a muitos conceitos, sendo carregada de ambiguidades, desde a sua origem. A sua fonte etimológica pode ter derivado de dois verbos latinos *Educare* e *Edurece*. O primeiro, *Educare*, significa criar, conduzir, orientar, ensinar, treinar. Já *Edurece* tem o significado de extrair, provocar a atualização de algo que estava encoberto, desabrochar (Romão, 2005).

O termo *Política* também pode ter diversos significados, e o seu principal conceito está relacionado ao ato de governar e de tomar decisões que atendam aos interesses dos cidadãos. Entretanto, palavra também pode se referir ao relacionamento entre as pessoas, sobretudo quando o objetivo é chegar a um consenso ou um objetivo em comum. A origem da palavra política, advém do termo grego *Politiké*, que é a junção de duas palavras gregas: *polis*, que significa *cidade*, e *tikós* que significa aquilo que é público, ou os *bens comuns dos cidadãos*. Dessa forma, podemos dizer de forma literal, que Política - significa “governo da cidade para o bem comum de todos os cidadãos” (Lenzi, 2019).

O vínculo constante entre educação e poder político estabelecido por Confúcio, nos permite reflexões acerca da influência que um tema exerce sobre o outro e vice-versa, desde os tempos mais remotos até a sociedade atual (Menezes, 2023).

A partir de uma abordagem dialógica, neste artigo pretendemos evidenciar alguns preceitos sobre Educação e Política adjudicados a Confúcio, a fim de suscitar reflexões contemporâneas sobre o tema.

Sobre K’ung Ch’iu ou K’ung Chung-ni [Kong Fuzi], conhecido no Ocidente como Confúcio, sabe-se pouco em relação à sua vida. A literatura aponta que foi um proeminente pensador, filósofo chinês e humanista, que teve os seus aforismos desenvolvidos num sistema filosófico conhe-

cido por confucionismo. Apesar de sua imensa importância na tradição chinesa, poucas das informações sobre Confúcio são de fato comprovadas, e o que sabemos sobre os seus conceitos nos chegaram por meio dos registros de seus discípulos. Há indícios de que Confúcio tenha nascido por volta de 552 ou 551 a.C. em Tsou, uma região localizada no estado de Lu (atualmente Shāndōng); e especula-se que descendia de uma família nobre no reino de Sung (Lau, 2009 *in* Os Analectos).

Fig. 1: Estátua de Confúcio na China



Fonte: (Free for use) – Disponível em: <https://pixabay.com/photos/confucius-stature-chinese-sculpture-547152/>

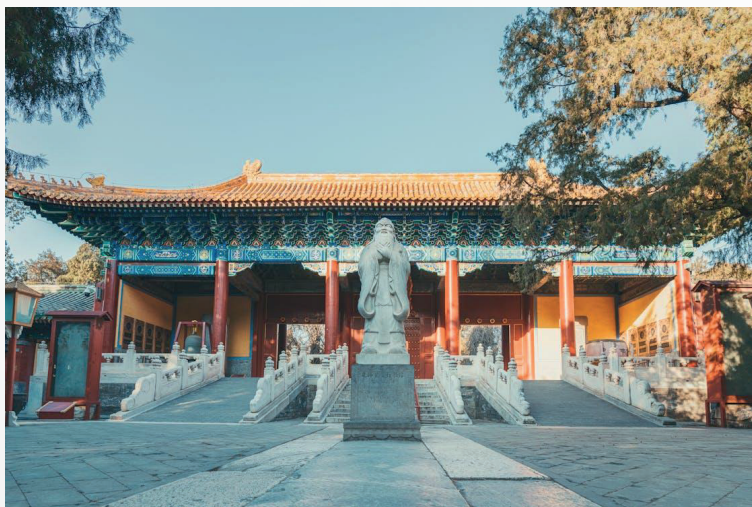
Seus pais tiveram onze filhos, sendo Confúcio, o mais novo. Devido ao falecimento do pai, teve que começar a trabalhar muito cedo para ajudar a manter sua família. “O jovem Confúcio é descrito como uma criança precoce e um aprendiz entusiasmado” (Poceski, 2013, p. 50, grifos do autor), possuía competências como pastor de ovelhas, vaqueiro e guarda-livros. De acordo com Lau (2009, *in* Os Analectos), não há muitas informações sobre a sua juventude, exceto que era pobre e que gostava de estudar. Ele disse: “Eu era de origem humilde quando jovem. É por isso que tenho várias habilidades manuais” (Livro IX.6, grifos do autor), e “Aos quinze anos,

dediquei-me de coração a aprender” (Livro II.4, grifos do autor). Ao longo da vida, ele foi aperfeiçoando sua filosofia de vida e passou a encarar isso como missão.

De acordo com Poceski (2013), Confúcio viveu durante a era da Primavera e Outono (770-476 a.C.) da Dinastia Zhou (1122-256 a.C.), uma época de turbulência na história chinesa antiga, no qual o sistema feudal de governo sob o domínio Zhou desmoronava quase por completo, e os diversos estados feudais lutavam por poder e pela supremacia. Esse período foi marcado deterioração da ordem social e pela fragmentação política e revolta social.

Confúcio tentou reanimar a sociedade chinesa e fortalecer os seus fundamentos éticos pela reforma do sistema de governo, através de rituais adequados e estruturas morais espelhadas nas tradições estabelecidas pelos antigos sábios. Foi considerado então, como um dos muitos pensadores inovadores que responderam de forma humanitária a um sentimento generalizado de crise, gerado por uma situação sociopolítica caótica (Poceski, 2013).

Fig. 2: Templo de Confúcio em Beijing/China – construído em 1287, é considerado o 2º maior templo dedicado a Confúcio na China. Obs.: O maior templo está localizado em Qufu, cidade natal de Confúcio, na província de Shandong



Fonte: Disponível gratuitamente – Foto de Zhang Kaiyv: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/construcao-predio-edificio-estatua-6952102/>

Segundo Cordeiro (2009), os conceitos como respeito e reverência para Confúcio eram importantíssimos, e o lugar do indivíduo na sociedade seria regulado por cinco relações: entre o senhor e o servo, entre o pai e o filho, entre o esposo e a esposa, entre o irmão mais velho e o irmão mais novo, entre o amigo mais velho e o amigo mais novo. Em sua perspectiva, seria vital para a saúde da sociedade que essas relações fossem perfeitamente formadas.

Confúcio se tornou o chefe de polícia de Lu (seu estado natal), por volta de 509-494 a.C., mas por divergências de ideias e valores, pediu demissão do cargo alguns anos depois. E, na intenção de propagar seus conceitos, passou a viajar por diversos estados, pretendendo persuadir seus governadores a aceitar suas ideias políticas. No entanto, ele não encontrou espaço para realizar seus pensamentos e políticas (Lau, 2009, *in Os Analectos*)

Não é possível determinar quanto tempo Confúcio ficou em cada reino, já que as poucas evidências que existem a respeito, tendem a ser conflitantes. Sabe-se que ele viajou por diversos lugares, pregando sobre a necessidade de uma mudança total do sistema de governo por outro que se destinasse a assegurar o bem-estar dos menos favorecidos (Lau, 2009 *in Os Analectos*).

Lau (2009, *in Os Analectos*), assinala que durante essas viagens e a partir dos muitos diálogos, Confúcio passou a atrair muitos discípulos que ficavam admirados com sua sabedoria, caráter e ética. Quando estava com 68 anos, ao perceber que não havia esperanças de conseguir colocar suas ideias em prática, ele finalmente retornou à sua terra natal e então decidiu dedicar o resto de sua vida ao ensino. Por causa da morte do seu filho e posteriormente, pela morte do seu discípulo favorito Yen Hui, Confúcio passou os últimos anos de sua vida muito entristecido e faleceu em 479 a.C.

Fig. 3: Confúcio em sua residência proferindo palestra

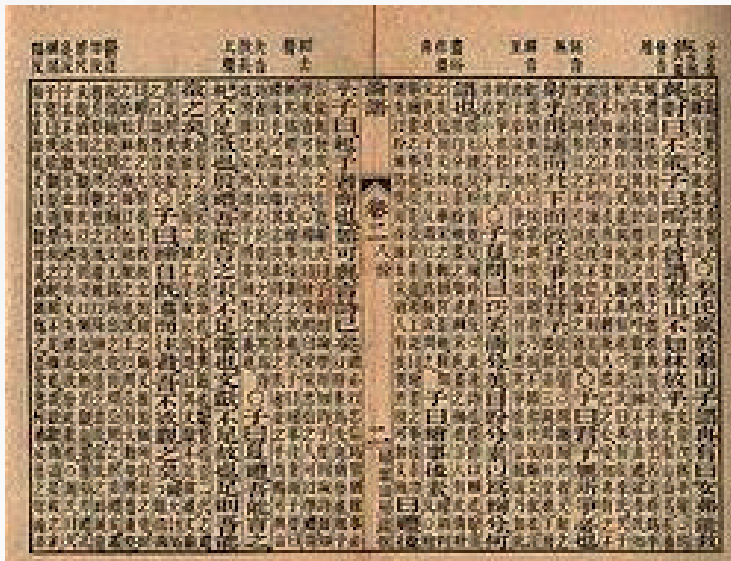


Fonte: Título da Obra *Illustrations of the Classic of Filial Piety* - Imagem domínio público, disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_Classic_of_Filial_Piety_\(開宗明義章畫\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_Classic_of_Filial_Piety_(開宗明義章畫).jpg)

Uma das obras mais conhecidas deste pensador, é uma coletânea denominada: *Os Analectos*, composta por 20 livros que contém reflexões e ensinamentos que são atribuídos a Confúcio, mas que foram registrados por seus discípulos muitos anos após a sua morte. Essa obra também pode ser considerada como um código de conduta capaz de reger vários aspectos da vida humana.

O Mestre disse: “Aos quinze anos, orientei minha mente para aprender. Aos trinta plantei meus pés firmemente no chão. Aos quarenta não tinha mais dúvidas. Aos cinquenta, conhecia a vontade do Céu. Aos sessenta, meu ouvido estava sintonizado. Aos setenta, sigo todos os desejos do meu coração sem transgredir nenhuma regra” (Confúcio, *Os Analectos*, 2:4, trad. Leys, 2004, p. 7).

Fig. 4: Os Analectos – Confúcio



Fonte: The Analects (of Confucius) vol.2 Hachi-itsu. imagem de domínio público, disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Analects?uselang=pt#/media/File:Rongo_Analects_02.jpg

Seus preceitos foram determinantes para o desenvolvimento da China, tendo sido *Os Analectos* a obra que mais exerceu influência não só para os chineses, como para muitos povos da Ásia oriental. Numa analogia, Leys (2004) ressalta que *Os Analectos* estão para Confúcio, assim como os Evangelhos estão para os cristãos e que nenhum outro livro exerceu maior influência sobre um número tão grande de pessoas.

Tab. 1: Tabela biográfica sobre a vida de Confúcio

ASPECTO	INFORMAÇÃO
Nome original	K'ung Ch'iu ou K'ung Chung-ni
Data de nascimento:	551 a.C.
Local de nascimento	Tsou/Zou, perto de Qufu, China
Família	Nobre, porém empobrecida
Morte	479 a.C. (72 ou 73 anos)
Profissão	Mestre, filósofo, breve político
Filosofia	Confucionismo (ética, moral, justiça)
Cargo político	Ministro da justiça do Estado de Lu (3 meses)
Atividade principal	Ensino, criação e difusão do pensamento moral e ético

Fonte: <https://fraseologia.com/filosofia-oriental/filosofia-chinesa/biografia-de-confucio-vida-obra-e-legado-do-filosofo-chines/>

MÉTODO

A metodologia adotada neste trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura acerca de artigos publicados nas áreas de Educação, Filosofia, Ciências Humanas e Sociais disponíveis nas bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online – SciELO e Portais de Educação On-line que continham as contribuições relevantes de Confúcio para a Educação e Política ou artigos que pudessem fazer conexões com os preceitos de Confúcio.

“A revisão narrativa é utilizada para descrever o estado da arte de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual” (Botelho *et al.*, 2011, p. 125). É um tipo de método permite uma extensa descrição sobre o assunto, mas não esgota todas as fontes de informação, visto que sua realização não é feita por busca e análise sistemática dos dados. Sua importância está na rápida atualização dos estudos sobre a temática (Cavalcante; Oliveira, 2020).

A revisão narrativa tem como objetivo descrever ou discutir o estado atual do tema investigado, caracterizando-se como uma revisão não sistemática. Trata-se de um tipo de revisão bibliográfica que apresenta uma síntese narrativa da literatura em uma determinada área de pesquisa. Ao contrário de uma revisão sistemática, que segue um protocolo bem definido e rigoroso para a seleção e avaliação dos estudos incluídos, a revisão narrativa é de natureza qualitativa. Ela não segue um protocolo estrito e pode incluir uma ampla gama de fontes, incluindo artigos de pesquisa, livros, relatórios governamentais, entre outros (Dalla Valle, *et al.*, 2025,p.7).

Considerando tratar-se de um tema com relevância histórica, optamos por incluir artigos e livros independentemente do ano de publicação, desde que consistisse em grande importância dentro da área de estudo e para isso, foi fundamental a seleção através de títulos e leitura dos resumos. Assim, foram selecionados para análise e construção deste trabalho: 06 (seis) artigos de revisão de literatura; 04 (quatro) matérias em formato

de artigos publicados em portais de educação e/ou revistas eletrônicas; 01 (uma) dissertação de mestrado e 6 (seis) livros.

Após a definição acerca do tema a ser pesquisado, nos debruçamos sobre a leitura e análise bibliográfica dos materiais coletados: livros, artigos, dissertações e teses. Em seguida, elaboramos um resumo do artigo e o enviamos para avaliação da Organização do Congresso Nacional de Educação – CONEDU. Ao recebermos o retorno com parecer favorável, então nos dedicamos à etapa de construção do material (E-book) conforme as normas de estruturação estabelecidas para submissão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na revisão narrativa, o pesquisador pode utilizar uma abordagem mais subjetiva para a análise dos estudos, selecionando aqueles que parecem mais relevantes e interessantes para a sua pesquisa e apresentando uma síntese narrativa dos resultados. Essa abordagem pode ser útil quando a área de pesquisa é nova e ainda não existem muitos estudos sistemáticos disponíveis, ou quando o objetivo da revisão é explorar conceitos ou teorias de forma mais generalizada (Dalla Valle, *et al.*, 2025, p.7).

Os resultados desta revisão narrativa, envolve não só o processo de exposição das principais contribuições de Confúcio relacionadas à Educação e Política, mas principalmente, a análise descritiva dos achados relevantes dessas publicações.

É válido ressaltar que, na época em que Confúcio viveu, apenas as pessoas mais nobres tinham acesso à educação. Segundo Macedo (2024), naquela época, o povo comum não tinha acesso ao estudo e o próprio Confúcio teve dificuldades para ser aceito pelo sistema, por pertencer a uma família humilde. No entanto, o pensamento revolucionário de Confúcio passa a mudar todo esse contexto, com a proposta de que a educação seja aberta a todos, considerando a *moral* como propósito primordial. “Nunca me recusei a ensinar ninguém que me pedisse, mesmo que fosse pobre demais para oferecer nada mais do que uma doação simbólica como pagamento” (Confúcio, *Os Analectos*, livro 7, cap. 7, 2009, p. 33).

De acordo com Pocenski (2013, p. 45-46), Confúcio era amplamente reverenciado como educador exemplar. A ênfase no estudo e na realização educacional, inspirada em grande parte por ele e seus seguidores, tornou-se um valor cultural essencial.

Por consequência de seu trabalho em difundir princípios éticos e humanitários, Confúcio passou a ser considerado o “supremo editor” da cultura chinesa (Cordeiro, 2009 *apud* Menezes, 2023).

Na visão de Confúcio “*a natureza humana é originalmente boa, e as virtudes morais são inatas*” (McGreal, 1995, p. 27). Para ele, todo mal brotava da falta de conhecimento. Ademais, a educação se constitui como algo de grande relevância, pois implica em transmitir os conhecimentos corretos.

Confúcio era um grande pensador, assim como um grande ser humano. Na condição de pensador, ele propunha um ideal para todos os homens. Este consistia na possibilidade de uma pessoa aperfeiçoar o próprio caráter. A realização desse ideal envolve não apenas ser benevolente com outros indivíduos, mas também trabalhar arduamente pelo bem-estar do povo (Menezes, 2023, p. 36)

Para Confúcio, devia-se escolher daquilo que foi aprendido apenas o que era bom, e deixar de fora o que fosse duvidoso. Sendo o pensamento, a única maneira de fazer isso; e isso nos traz de volta à questão de aprender e pensar (Menezes, 2023).

Confúcio sempre considerou a educação como uma forma de preparar seus discípulos para cargos de importância pública, a fim de alcançarem o objetivo de aplicar seus ideais na sociedade. Essa perspectiva aponta não somente uma valorização do ensino, como também uma forma de acreditar no esforço para alcançar os objetivos (Menezes, 2023).

Para Leys (2004), apesar de Confúcio ter dado muita atenção à educação, ele nunca considerou o ensino a sua primeira e real inclinação, pois sua verdadeira vocação era a política. Ademais, Confúcio estabeleceu um vínculo constante entre educação e poder político, já que era apenas através da primeira, que se poderia ter acesso à segunda.

Fig. 5: *The Teaching Confucius* – O Ensino de Confúcio

Fonte: retratado por: Wu Daozi, século VIII – Domínio Público, Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Confucius_Tang_Dynasty.jpg

Por se ocupar da organização da sociedade a partir da ética, sobretudo das atitudes dos que estão em postos de comando, a doutrina de Confúcio foi utilizada como a teoria de Estado dos governantes chineses por muito tempo.

Uma característica fundamental do Confucionismo foi seu papel de ideologia oficial do Estado imperial chinês e das elites dominantes. Nessa posição, ele provia um sistema de filosofia política, modelos burocráticos e estruturas organizacionais para a administração do governo, bem como projetos para a organização da sociedade e da economia. O confucionismo também proporcionava um sistema abrangente de ética, que moldou os costumes públicos e o comportamento pessoal. Além disso, a cultura Confuciana era parte central do sistema educativo na China tradicional (Poceski, 2013, p. 45).

Segundo Leys (2004), Confúcio considerava que ser uma pessoa nobre não era vir de uma família rica, mas sim, possuir virtude moral. E ser possuidor de uma *moral* é ser possuidor de uma qualidade ética, obtida pela prática da virtude e afiançada pela educação. Assim, o comando político

não era garantido pelo nascimento e nem pelo dinheiro, mas deveria pertencer apenas aos que conseguissem demonstrar qualidades morais e intelectuais.

Conforme Frazão (2019), com o passar do tempo, Confúcio foi diminuindo o desejo de aspirar posições de destaque, mas por outro lado, ele passou a aumentar o seu desejo de ajudar a melhorar a vida de seu povo, pois o contato diário com os mais necessitados o sensibilizava. Diante disso, Confúcio passou a se dedicar em espalhar entre os jovens, os princípios filosóficos e morais que tinha elaborado. E assim, decide criar uma escola para jovens com a finalidade de instruí-los nos princípios da justiça e do bom governo.

Considerando os anseios políticos de Confúcio, e avaliando que mesmo que ele tenha fracassado nessa jornada, é inegável reconhecer que foi na função de Mestre que ele conseguiu maior destaque (Li; Haya-hoe, 2012 *apud* Menezes, 2023).

Sua importância no âmbito educacional é tão grande que, ainda hoje na China, o dia 28 de setembro (suposta data do seu nascimento), é considerado o Dia do Professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que Confúcio não tenha obtido o papel de liderança política que almejava, é evidente o seu comprometimento em procurar reformar a sociedade, manifestando grande preocupação com uma administração bem ordenada, regida por uma conduta ética e colocando-se à disposição dos líderes, no sentido de influenciá-los a praticarem um governo justo.

Confúcio destacava os preceitos de justiça social e pregava que os intelectuais tinham o dever moral de entrar em desacordo e criticar os dirigentes quando estivessem abusando de seu poder ou oprimindo o povo. Para ele, um líder político que não consegue oferecer um exemplo moral, ele perde a confiança e lealdade de seus ministros, e também a

confiança do povo. E quando o Estado perde a confiança do povo, o país está condenado, pois terá perdido a sua maior riqueza (Leys, 2004).

Pocesky (2013), refere que Confúcio teve sucesso como educador e que atraiu um grupo considerável de discípulos dedicados, que transmitiram os seus ensinamentos após a sua morte. Foi considerado um inovador na área da pedagogia e foi o primeiro indivíduo conhecido a fazer do ensino a sua vocação básica.

Os educadores, segundo o confucionismo, devem buscar se preencher de observações e reflexões sobre o mundo, a fim de pautar seu ensino dessa maneira. As reflexões e associações são um ferramental essencial para tal escola, possibilitando, assim, um relacionamento mais próximo com o dia a dia e com a realidade de seus alunos. Motivando os também a refletir e debater sobre o que se é apresentado nas aulas e sobre os acontecimentos a sua volta (Menezes, 2023, p.39)

Para Confúcio, a Educação não se referia a ter e sim, a ser; ou seja, o importante não é o acúmulo de informações que fazemos ao longo da vida, mas sim, a possibilidade que a pessoa tem em desenvolver-se humanamente, a partir do pensamento e reflexões. Dessa forma, conforme Confúcio, “*aprender sem pensar é inútil; pensar sem aprender, é perigoso*”, portanto, o aprender e o pensar para ele seriam indissociáveis.

Nesse sentido, percebemos que atualmente a escola tem como maior desafio, o ensinar a pensar. Em nossa contemporaneidade mais do que em qualquer outra época, o maior obstáculo é o diálogo e desenvolvimento da capacidade argumentativa (Ahlert, 2007).

Confúcio recomenda que se deve escolher daquilo que foi aprendido apenas o que é bom, e deixar de fora o que é duvidoso. Sendo o pensamento, a única maneira de fazer isso; e isso nos traz de volta à questão de aprender e pensar (Menezes, 2023). Na perspectiva de Confúcio, o ser humano não é um *recipiente* no qual apenas se amontoa conhecimento. Para ele, educar significa fazer brotar, fazer emergir, desabrochar, desenvolver algo que está guardado no íntimo; e é preciso que os mestres

conheçam bem cada um dos seus educandos, de modo a possibilitar que desenvolvam em os saberes que mais lhes são apropriados.

Em *Os Analectos 2:12*, o Mestre diz: “O cavalheiro não é um pote.” Isso significa que um cavalheiro não deve se limitar a apenas um tipo de conhecimento, mas deve abranger da melhor forma possível sua atenção também para diversas áreas ou contextos (Alcântara, 2012, p. 3).

Os sistemas organizados de educação são regidos sob a égide de um Estado-nação que controla, regula, coordena, comanda, financia e certifica o processo de ensino-aprendizagem. E para Confúcio é só através da aprendizagem que o homem poderia ter acesso ao comando de um Estado (Burbules; Torres, 2004). Assim, o aprendizado e a educação, devem estar entrelaçados com a própria experiência de vida.

O Mestre disse: “Considera um homem que sabe recitar os trezentos Poemas; dás a ele um posto oficial, mas ele não está à altura da tarefa; tu o mandas para o exterior numa missão, mas ele é incapaz de uma simples réplica. De que serve sua vasta aprendizagem?” (Confúcio, *Os Analectos*, 13.5, trad. Leys, 2004, p. 70).

Por se ocupar da organização da sociedade a partir da ética, sobretudo das atitudes dos que estão em postos de comando, os ensinamentos de Confúcio foram utilizados como a teoria de Estado dos governantes chineses por muito tempo. Apesar de não podemos atribuir a prosperidade desse povo ao Confucionismo, sabemos que qualquer sociedade que esteja disposta a investir na educação, estará destinada a colher benefícios culturais, sociais e econômicos.

Ahlert (2007) destaca que o sentido principal para a educação escolar é saber sobre quais normas e valores ela assenta sua formação. E faz as seguintes considerações:

Do ponto de vista filosófico, significa a construção de diretrizes curriculares permeadas por princípios que devem inspirar o currículo e os projetos pedagógicos, qual sejam, princípios axiológicos que possibilitem o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, a formação de valores, o aprimoramento como pessoa humana, a formação ética, o exercício da cidadania; e princípios pedagógicos, estruturados

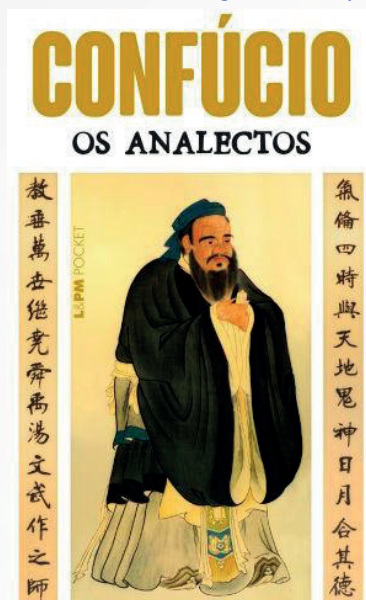
sobre a interdisciplinaridade e a contextualização, que vinculem a educação ao mundo do trabalho e à prática social, à compreensão de significados, à preparação para o exercício da cidadania, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, o aprendizado da flexibilidade para adaptar-se a novas condições de vida e de organização social, o relacionar a teoria com a prática (Ahlert, 2007. p.7-8)

Devemos estimular um tipo de educação voltando o olhar para necessidades e desenvolvimento das pessoas. Entendendo que o grande papel da educação é ajudar a moldar as pessoas, permitindo que a sejam construídos valores e entendimentos de um cidadão democrático que possa vir a fazer parte deste mundo (Menezes, 2023). Conforme Ahlert (2007, p.1), *“a escola tem como maior desafio o ensinar a pensar porque o mundo somente vai mudar se os nossos pensamentos mudarem.”*

O processo educativo (escola) não foge de uma formação ética. A educação com princípios ético-filosóficos é um processo essencialmente coletivo no qual a aprendizagem e a construção do conhecimento se efetivam através dos relacionamentos entre pessoas e com a vida como um todo. Deste modo, a educação torna-se um processo de conquistas que gera a humanização e a libertação do ser humano (Ahlert, 2007).

Bueno (2016, p.3) observa que Confúcio além de humanista, filósofo e educador, foi um exemplo a ser seguido. Encarou as adversidades de sua época usando a sabedoria, e não a violência. Encarou batalhas, pacificamente. Seu legado é milenar e vivo. Era absolutamente humano, e conseguiu provar que a própria humanidade era capaz de salvar-se pela cultura e pela moral. Ele foi uma espécie de herói chinês - e para muitos chineses, isso talvez já fosse o bastante.

Os preceitos de Confúcio foram e ainda o são, apropriados para suscitar reflexões acerca de caminhos e horizontes que cada ser humano possui, dentro de si mesmo. E nesse sentido, Os Analectos de Confúcio, uma de suas obras mais conhecidas, apesar de ser composta por diálogos curtos e afirmações breves, possui um profundo valor de nos fazer refletir.

Fig. 6: Os Analectos – imagem da capa do livro

Fonte: retirada do site da Editora L&PM - <https://www.lpm.com.br>

Ao refletirmos sobre os ensinamentos de Confúcio, podemos perceber o grande valor que ele dava à Educação, e o quanto ela seria necessária, já que seria através dela que as pessoas poderiam ser transformadas e realizadas. Confúcio realmente caminhou à frente do seu tempo, estabelecendo-se como apoio na formação educacional de uma das mais antigas e populosas civilizações, e servindo de inspiração ao povo oriental.

Antes de terminar, é importante enfatizar que tarefa de educar não compete apenas à escola e/ou professores. O adágio popular diz que: *educação vem de berço*, portanto, isso alude ao papel fundamental da família no âmbito da Educação. E na perspectiva de Confúcio, a família ocupa lugar de destaque, por compor o *lugar de origem* do exercício moral e o elo entre o indivíduo e a sociedade. Confúcio acreditava que uma família bem estruturada era a chave para uma sociedade pacífica (Educabras, 2025).

É indiscutível que a educação familiar tem um papel crucial na formação do comportamento e dos valores dos sujeitos, pois os exemplos, ensinamentos e orientações **éticos** (*grifo nosso*) que são transmitidas pelos

responsáveis desde cedo, podem influenciar profundamente a forma da pessoa se relacionar com o mundo e com outros indivíduos, contribuindo assim, para o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada e saudável. Dessa forma, a escola e os professores podem ser considerados como um complemento da educação familiar com a função de oferecer conhecimento, formar indivíduos pensantes e sociáveis (Cats, 2023).

Apesar das limitações inerentes a esta revisão narrativa e necessidade de investigações futuras mais densas e sistemáticas sobre o tema, espera-se que este trabalho possa contribuir com o meio acadêmico a fim de provocar novos estudos nas áreas de Educação, Filosofia, Ciências Humanas e Sociais. Espera-se ainda, que possa propiciar reflexões sobre preceitos tão importantes que Confúcio apregoou, como: educação, ética, justiça social e benevolência.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Licinius Dimitri Sá de. **Modelo Confucionista de Educação, Ética e Gestão Pública**. In: XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Belém, 2012. Disponível em: <https://admin.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/7/artigos/101385.pdf>

AHLERT, Alvori. **Reflexões éticas e filosóficas sobre a educação escolar**. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653) n.º 42/6 – 10 de mayo de 2007 EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)

BOTELHO, L. L. R., Cunha, C. A., & Macedo, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e Sociedade, 5 (11), 2011, p. 121-136.

BUENO, André. **Confúcio volta à cena: a batalha pelo império e o resgate do confucionismo na China**. In: **Imagens em Movimento: ensaios sobre cinema e história**. Orgs: SOUZA NETO, José Maria Gomes; LEÃO, Karl Schurster de Sousa; RINCON, Leandro Couto Carreira. Rio de Janeiro, Editora Autografia, 2016.

BURBULES, Nicholas. TORRES, Carlos Alberto. **Globalização e educação: perspectivas críticas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de.

Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr.2020. Acesso em: 16 de out. 2025. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.

CATS, Eliana. **A Educação vem do Berço.** Artigo do LinkedIn. Abril de 2003.

Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/educa%C3%A7%C3%A3o-vem-do-ber%C3%A7o-eliana-cats/>

CONFÚCIO. **Os Analectos** – Trad. do inglês por Caroline Chang/Trad. do chinês, introdução e notas por D. C. Lau. 1ª Edição. Porto Alegre: Editora L&PM Pocket, 2009.

CORDEIRO, Ana Lúcia Meyer. **Taoísmo e Confucionismo: duas faces do caráter chinês.** Sacrilogens, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 04-11, 2009. Disponível em: <http://www.ufjf.br/sacrilogens/files/2010/04/6-2.pdf>

DALLA VALLE, Paulo Roberto; AMARAL, Elisiane Krumenauer; FERREIRA, Jacques de Lima. **As diferenças entre as pesquisas do tipo Estado da Arte e Estado do Conhecimento em Educação.** Revista Práxis Educacional. Vitória da Conquista, v. 21, n. 52, e14274, 2025. DOI: 10.22481/praxisedu.v21i52.14274

EDUCABRAS – Portal de Educação Online para Alunos e Professores. **Aula: Confúcio.** 2025> Disponível em: <https://www.educabras.com/aula/confucio>

FRAZÃO, Dilva. **Confúcio: filósofo chinês.** E-biografia, 2019. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/confucio/> > acesso em: 12 de outubro de 2025.

LEYS, Simon. **Os Analectos/Confúcio.** 2ª edição. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LENZI, Tié. **O que é Política?** Toda Política, 2019. Disponível no site: <https://www.todapolitica.com/o-que-e-politica/>

MACEDO, Rogério Fernandes. (Sinólogo, Membro da International Confucian Association (ICA), da China, professor na Associação Sunbin de Wushu e Cultura Chinesa, de São Paulo, e ex-professor do Instituto Confúcio da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP). Entrevista em forma de artigo concedida à BBC News: **Quem foi Confúcio, Pai da Educação na China e Criador de uma**

“**religião ética**”. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c3wp8139w16o>.

McGREAL, I. P. **Great thinkers of the eastern world: the major thinkers and the philosophical and religious classics of China, Índia, Japan, Korea and the world of Islam**. New York: Harper Collins Publishers Inc., 1995.

MENEZES, Pablo Henrique. **O Confucionismo e seu Impacto na Educação**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2023. Modo de acesso: Internet. Disponível em: Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.578>

POCESKI, M. **Introdução às religiões chinesas**. Trad. Márcia Epstein. 1ª Edição. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

ROMÃO, José Eustáquio. **Pedagogias de Paulo III**. Revista Educação Popular. Uberlândia, n4, 34-42, jan-dez 2005.